

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ – UFPA  
CENTRO DE CIÊNCIAS HUMANAS E EDUCAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM HISTÓRIA

Everton Antônio Reis Dos Santos

**O uso da música como recurso pedagógico no ensino de História**

Belém /PA

2018

Everton Antônio Reis Dos Santos

**O uso da música como recurso pedagógico no ensino de História**

Pesquisa apresentada como requisito para obtenção do título de Especialista em História na Universidade Federal do Pará – Ufpa sob a orientação da Dra Sídiana da Consolação Ferreira de Macêdo

Belém /PA

2018

Everton Antônio Reis Dos Santos

**O uso da música como recurso pedagógico no ensino de História**

Pesquisa apresentada como requisito para obtenção do título de Especialista em História na Universidade Federal do Pará – Ufpa sob a orientação da Dra Sidiana da Consolação Ferreira de Macêdo

BANCA EXAMINADORA

---

Profº. Dr. Prof. Dr. Carlos Bastos (Membro- UFPA)

---

Prof.a. Msc Bárbara da Fonseca Palha (Membro- Seduc)

---

Prof.<sup>a</sup> Dra. Sidiana da Consolação Ferreira de Macêdo (Orientadora)  
Universidade Federal do Pará

Conceito: \_\_\_\_\_

Belém, \_\_\_\_ / \_\_\_\_ / 2018.

# **O uso da música como recurso pedagógico no ensino de História**

Everton Antônio Reis dos SANTOS<sup>1</sup>

## **RESUMO**

O presente trabalho apresenta uma investigação dos possíveis usos da música como recurso didático por professores para a aprendizagem de História em escolas de educação básica. A pesquisa é descritiva, qualitativa, e utiliza a pesquisa informatizada como instrumento de coleta de dados. As informações obtidas pela pesquisa procuram demonstrar como a música pode ser utilizada como estratégia para o ensino da disciplina de História. São discutidos estudos entre os artigos publicados, buscando analisar como a música pode ser utilizada como estratégia pedagógica para contribuir para o ensino de História.

Palavras chave: Aprendizagem; Recurso didático; Formação de professores; Música.

## **RESUMO EM INGLÊS**

The present work presents an investigation of the possible uses of music as didactic resource by teachers for the learning of History in schools of basic education. The research is descriptive, qualitative, and uses computerized research as a tool for data collection. The information obtained by the research seeks to demonstrate how music can be used as a strategy for the teaching of History. We discuss studies among the published articles, seeking to analyze how music can be used as a pedagogical strategy to contribute to the teaching of History.

Keywords: Learning; Didactic resource; Teacher training; Music.

---

<sup>1</sup> Graduando em Especialização no Ensino de História. Universidade Federal do Pará – UFPA. Campus Ananindeua. Contato: evertonmaria31@gmail.com

## INTRODUÇÃO

O ensino da História tem como objetivo, estudar um ou vários períodos do tempo, em um determinado povo ou região, para que possa servir de exemplo o processo de desenvolvimento do homem. Entende-se que o resgate da história do homem pelo homem, contribua para a compreensão do seu momento presente.

Elza Nadai em “O ensino de história no Brasil: Trajetória e Perspectiva”, (1993) procura debater as novas expectativas do ensino nas escolas Brasileiras, e também a afinidade entre o discurso e a prática desse tema.

Neste contexto, a historiografia moderna fica incumbida em aferição e conjecturar sobre a ideologia erigida acerca do ensino de história no currículo, com a preocupação de um trabalho voltado para desalienação cultural

Desta forma, a representação tradicional da história acaba por produzir alguns obstáculos ao processo de ensino-aprendizagem da História, e além dessa representação da história e do seu ensino

Podemos apontar também, o encadeamento de desmemória do passado, podendo a vir comprometer o desenvolvimento da noção de temporalidade histórica, pois essa está acoplada da obtenção do sentido do tempo.

Pensado isso, existe a necessidade de mudar a forma de ensinar História, trazendo recursos didático-pedagógicos, capazes de chamar a atenção dos alunos, para a aprendizagem de História. Um dos recursos pedagógicos que pode ser utilizado em sala de aula, é a música. A música é um rico material, repleto de cultura, repleto de história.

Acessível a todos os públicos, inclusive aos alunos, neste tempo de informação, a música é um dos meios mais práticos de “falar” com todos, pois abre um leque de possibilidades no desenvolvimento da interpretação de contextos.

A música, pode se inserir na escola de forma mais ampla, abrangendo também questões relacionadas as manifestações simbólicas dos seres humanos no tempo, e por esse motivo, pode vir a ser uma contribuição, um reforço a mais no recurso pedagógico em sala de aula. “Com a música, é possível ainda despertar e desenvolver nos alunos, sensibilidades mais aguçadas a observação de questões próprias da disciplina alvo.” (FERREIRA, p.13)

## **OBJETIVO**

O objetivo deste trabalho é investigar sobre o papel da música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de História. Pretende-se, de forma mais específica, ressaltar a importância da música na vida do ser humano, em especial em sua educação, voltada ao ensino e à aprendizagem de História; mostrar que a música pode ser trabalhada, através de tarefas de compreensão oral, escrita, compreensão auditiva e leitura, com resultados que se aproximam àqueles obtidos quando utilizamos outros textos e contribuir para que professores tenham mais suporte teórico ao trabalhar com música nas aulas de História.

## **MATERIAL E MÉTODO**

### **Tipo de Estudo**

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica, de análise qualitativa da literatura pesquisada.

### **Fonte**

Será utilizada as análises de músicas, de relevância histórica, em livros e publicações científicas, encontradas em Revista História da Educação, Revista Educação e Linguagens, Revista História & Ensino, entre outros.

### **Objetos de Estudo**

O estudo foi apoiado em artigos selecionados que atenderam os seguintes requisitos:

- Publicados em português
- Publicados no período entre 1998 à 2014
- . Publicados em revistas voltadas para a Ensino e História
- . Apresentaram nas palavras chave, palavras que remetem a ensino de história, aprendizagem, recurso didático, formação de professores e música.

## **Procedimento para coleta de dados**

Os dados foram coletados na internet, com pesquisas no Google, pelos termos ensino de história, aprendizagem, recurso didático, formação de professores e música, no período de 1998 a 2014;

Em conjunto com o resultado do projeto executado na Escola Nota 10, em Ananindeua, com a turma do 8º ano da Escola Nota 10, em Ananindeua;

E materiais utilizados na aula de Especialização em História pela Universidade Federal do Pará – UFPA.

## **Análise dos dados**

A metodologia será o caminho da teoria e o exercício da realidade. Para Minayo (2001, p. 15) “A metodologia é muito mais que técnicas. Ela inclui as concepções teóricas da abordagem, articulando-se com a teoria, com a realidade empírica e com os pensamentos sobre a realidade”.

A análise será qualitativa dos materiais encontrados. É um método de investigação que se foca no caráter subjetivo do objeto analisado, investigando suas particularidades e experiências individuais.

## **REVISÃO TEÓRICA**

Durante o processo de análise do conteúdo emergiram três categorias; “A incorporação de recursos didáticos no ensino de História”, “A importância do ensino de História” e “A formação de professores de História”.

Da primeira categoria, “A incorporação de recursos didáticos no ensino de História”, posso pressupor que a introdução de outros métodos didáticos, possam fazer com que o ensino de história possa ser mais compreensivo, tornando os assuntos estudados, mais claros aos alunos.

Embora muitos professores tenham a consciência de mais esse recurso pedagógico, ainda há empecilhos para recorrer a ele, como os mostra David e Vitta (2006, p.562), na execução de seu projeto

Apesar da conscientização por parte dos professores de que este tipo de projeto é relevante para a produção do conhecimento escolar, encontrou-se muita resistência para realizá-lo em todas as suas esferas. Deparou-se primeiramente com o número de aulas cedidas pela professora que mesmo tendo aprovado o trabalho, tinha a necessidade de passar o conteúdo estipulado em um tempo determinado. Além disso, as aulas que eram agendadas previamente, eram desmarcadas na última hora, pois, a professora não tinha cumprido o programa da semana e então não poderia abrir espaço para “outro tipo de aula”. A relação ensino-aprendizagem por intermédio dos recursos didáticos utilizados se caracterizou pela maior participação do aluno na construção do seu conhecimento, o que decorreu da aproximação das relações aluno/professor. Ademais, o papel de aluno/pesquisador com base na interpretação de fontes realizada pelo próprio discente mostrou que este pode ser questionador da sua história e da sua realidade. (David; Vitta, 2006)

Para a utilização do recurso musical em sala de aula, o professor também deve se atentar para as inovações e como elas podem ser utilizadas em conjunto com a música. Deve ter sempre em mente que o aluno já “vem de casa” com sua carga de sabedoria, inclusive música, e que isto deve servir de mote para a discussão da História, tendo como base a música. Sobre isso, Dähler e Molar (2012, p. 255) dizem que

A utilização da música como recurso pedagógico na aula de História contribui não apenas como entretenimento, na diferenciação das aulas que na maioria das vezes são pautadas somente no livro didático, mas também e, principalmente, na função de utilizar o conhecimento que os alunos adquirem em outros locais além da escola, para contribuir na construção do conhecimento histórico. Além de perceber que os alunos se mostram muito mais interessados numa aula que siga esses aspectos de utilização de recursos multimidiáticos, a participação deles também é maior, não apenas nos exercícios, mas, em grande medida, na discussão em sala de aula. Nesse trabalho pode-se observar que o assunto desenvolvido no mini-curso e presente na cartilha ficou mais perceptível aos alunos através da música. E que isso despertou neles a vontade de procurar por mais músicas que tratassem do assunto. (Dähler; Molar, 2012)

Percebe-se que houve em um dado momento, a desassociação da História Acadêmica e da Didática da História, como afirma Schimidt (2012, p.89)

Constata-se, gradativamente, que a separação entre a Didática da História e a História acadêmica foi contribuindo para a formação de um código disciplinar da História com características específicas em cada momento da sociedade brasileira, mas que, de modo geral, empurrou as questões do ensino e aprendizagem da História tendencialmente para o âmbito da cultura escolar e foi a partir desse reajustamento que a dimensão cognitiva do ensino da História passou a se articular com a dimensão política da cultura histórica.

...Nesse processo, as questões relacionadas à aprendizagem histórica e, portanto, ao seu ensino, saíram da pauta dos historiadores e entraram, prioritariamente, na pauta das políticas educacionais

Ocorre assim, um deslocamento entre a cultura histórica e a cultura escolar, em que a perspectiva instrumental, particularmente centralizada na preocupação com a transposição didática e com os métodos de ensino, tem sido privilegiada. No entanto, no século 21, tentativas de reconstrução do código disciplinar da História têm levado, não só no Brasil, mas em diferentes países, a debates e propostas que, dialogicamente, procuram estabelecer articulações mais orgânicas entre as dimensões da cultura histórica e a cultura escolar, não num sentido instrumental, mas numa perspectiva mais emancipatória.

## **DISCUSSÃO**

Durante o processo de pesquisa, pressupõe-se que a introdução de outros métodos didáticos, possam fazer com que o ensino de história possa ser mais didático, tornando a compreensão do assuntos estudados, mais acessíveis aos alunos.

Ranzi (2002, p.187) mostra em sua pesquisa que existe o entendimento entre os professores de que materiais construídos tendo como base documentos de arquivos ou de testemunhas são os mais confinantes das requisições ligadas ao conhecimento histórico.

Por exemplo, Ranzi relata que, quando perguntados aos entrevistados sobre os filmes que são mais estudados em sala a escolha recai sobre filme de ficção baseado em acontecimentos.

Já David e Vitta (2006, p. 561) afirmam que

O aprendizado de História, seguindo a premissa de que os estudantes já possuem um repertório vasto de informações que podem colaborar para a elaboração de um currículo real que condiz com a realidade vivida pela comunidade escolar, proporciona um aprendizado efetivo que possui sentido de existir e ser desenvolvido.

Ou seja, não apenas os livros e textos utilizados em sala de aula, são única fonte de ensino. Cada aluno carrega sua história, que pode e deve ser utilizada como um recurso didático, pois ele terá a visão, de quem vive a história, tornando a compreensão do estudo facilitada. Ou seja, um letramento.

Segundo Diniz e Guerra, (2007, p. 129) uma das características do ensino tradicional é o marasmo, o que leva aos alunos ao desinteresse. Trazer novas abordagens e recursos para a sala de aula, pode ser o ponto inicial para modificar essa situação, fazendo com que o aluno se motive a aprender História.

Neste sentido, Nadai (1993, p. 144) diz que a escola brasileira não dá retorno as demandas sociais e que as instituições de ensino acabam por não concluir seu objetivo de instrução e que a “História vive uma constante crise criativa e que as produções e pesquisas passam por modificações sem contribuir efetivamente para a melhoria do aproveitamento da disciplina e seu papel social”.

Para Dähne e Molar (2012, p. 255), a importância do recurso didático em sala de aula, nota-se o maior interesse vindo dos alunos, após a aplicação do projeto, demonstrando-se através do crescente participação dos alunos nas aulas;

Além de perceber que os alunos se mostram muito mais interessados numa aula que siga esses aspectos de utilização de recursos multimidiáticos, a participação deles também é maior, não apenas nos exercícios, mas, em grande medida, na discussão em sala de aula. Nesse trabalho pode-se observar que o assunto desenvolvido no mini-curso e presente na cartilha ficou mais perceptível aos alunos através da música. E que isso despertou neles a vontade de procurar por mais músicas que tratassem do assunto.

Da segunda categoria que é “A importância do ensino de História”, pode-se notar através da análise dos artigos escolhidos, que o ensino e aprendizagem de História é importante para a evolução do homem, contribuindo para compreender melhor a trajetória da vida do ser humano.

Estudar História se torna vital para a formação do indivíduo, possibilitado que ele se perceba como parte atuante da História, seja aprendendo, analisado ou atuando.

Segundo Schmidt, o estudo de História encontra-se desgastado, como a mesma explica;

A própria noção de conteúdo é empobrecida, fragmentada e pragmatizada e onde os temas perderam seu valor conceitual, tornando-se apenas palavras, pois não estão organicamente articulados com a pluralidade das experiências daqueles que lutam e fazem a história do povo brasileiro, no presente e no passado e, portanto, não respondem às suas demandas de transformação da sociedade contemporânea.

Isso ressalta a necessidade de uma reciclagem do professor, mostrando a importância de uma formação eficaz, o que os leva a terceira categoria.

A terceira categoria é “A formação de professores de História”, e conjectura a importância da formação dos professores de História, para o aprimoramento dos saberes necessários à atividade docente, realizado a prolixa vida profissional, com o objetivo de garantir uma ação docente eficaz que promova aprendizagens expressivas.

Sobre isso, Azevedo (et. al. 2014, p. 33) diz que

Com a proposta de formação de professores que pesquisam e refletem sobre a prática docente, busca-se que os futuros professores de História aprimorem seu domínio teórico-metodológico bem como o seu planejamento docente e estejam em constante processo de aprimoramento

Mas para isso, se faz necessário que a formação atinja seu objetivo, precisa ser significativa para o professor. O ato de educar outro ser, não pode estar limitado ao simples repasse de conteúdos Educar também é fazer com que o outro, se perceba parte de uma sociedade, parte da história. É dispor a ele, escolhas para que possa se guiar segundo seus instintos, sua percepção do mundo e que possa estar preparado para toda consequência que possa vir a surgir mediante suas escolhas. Tudo isso, reafirma a necessidade extrema de uma formação de professores que seja significativa.

Neste sentido, Azevedo (2011, p. 356) diz que “precisamos apresentar resultados de ações concretas que demonstrem a viabilidade desse tipo de

formação para que assim possamos aprofundar ações formativas”. Ou seja, é necessário o desenvolvimento de práticas reflexivas por parte do professor a fim de que este possa propiciar o desenvolvimento de competências em seus alunos.

Para isso, se faz necessário que o professor aprofunde seus estudos e pesquisas, afim de buscar novos meios de aprendizagem, que seja eficaz a construção de conhecimentos para a formação de seus alunos.

Deve ter objetivos claros, para que o processo educacional não venha a ser prejudicado por falta de foco, deve ser delineado para ter início, meio e fim, todos guiados ao objetivo desejado, registrando todos os resultados alcançados pelos alunos, afim de avaliar a eficácia do método utilizado.

Um dos métodos que podem ser utilizados em sala de aula, para a fácil aprendizagem por conta dos alunos, pode ser a música

Por ser muito presente no dia a dia de todos, a música pode se tornar uma aliada a aprendizagem, pois o uso da música em sala de aula, concatena-se ao emprego das letras de músicas. Sem dúvida, a música, tem capacidade de tornar uma narração assimilável e, ao se valer de uma letra, que abre espaço para vários debates de valores e questões, que se formam historicamente.

## **RELATO DE ATIVIDADE: HISTÓRIA ATRAVÉS DA MÚSICA EM SALA DE AULA**

O uso de músicas é uma instrumento riquíssimo que todo professor tem disponível para utilizar com habilidade e domínio em sala de aula.

Nas aulas de ensino de História, é um recurso extraordinário, pois ajuda o aluno a assimilar com maior facilidade os objetivos do capítulo a qual foi inserida, fazendo-o se entusiasmar pela aprendizagem, retirado a visão do ensino estagnado.

As músicas podem ser apresentadas e analisadas de diversas formas: apenas versos específicos ou a letra por completa.

Para o estudo, primeiramente foi montado o plano de aula, para a turma do 8º ano, da Escola Nota 10, em Ananindeua, com o tema: O racismo e a pobreza no Brasil.

Foram definidos como objetivos:

- Abordar a questão da pobreza o Brasil;
- Abordar a questão do racismo no Brasil e
- Identificar a relação entre pobreza e racismo no Brasil.

Como forma de fazer esse pensamento fizemos a observação de como a música brasileira aborda esse tema.

A música escolhida foi Haiti, de Caetano Veloso e Gilberto Gil.

Lançada em agosto de 1993, no álbum Tropicália 2, pela Wagner Music Group – WMG, Haiti faz referência a vários contextos sobre o momento que o Brasil passava, de supressão de direitos à cidadania, do racismo e em meio a isso, fala sobre o dia 02 de agosto de 1992, dia em que 111 presos foram massacrados, sem chance de defesa em suas celas, como retaliação por uma rebelião iniciada durante a madrugada.

Para que pudesse ser exposta aos alunos, primeiramente foi iniciado por mim, uma reflexão quanto a sua letra, a qual exponho abaixo.

Quando você for convidado pra subir no adro  
Da fundação casa de Jorge Amado

**Pra ver do alto a fila de soldados, quase todos pretos  
Dando porrada na nuca de malandros pretos  
De ladrões mulatos e outros quase brancos  
Tratados como pretos  
Só pra mostrar aos outros quase pretos  
(E são quase todos pretos)  
Como é que pretos, pobres e mulatos  
E quase brancos quase pretos de tão pobres são tratados**

*Interpretação: Aqui, nota-se claramente a distinção dada as pessoas, tanto pela sua cor, como pela sua situação financeira. Mostra que mesmo branco, ele se torna preto, dada a sua condição monetária, e que como pobres, sejam brancos ou pretos, são tratados violentamente -*

E não importa se os olhos do mundo inteiro  
Possam estar por um momento voltados para o largo

Onde os escravos eram castigados  
E hoje um batuque, um batuque  
Com a pureza de meninos uniformizados de escola secundária  
Em dia de parada  
E a grandeza épica de um povo em formação  
Nos atrai, nos deslumbra e estimula

**Não importa nada:  
Nem o traço do sobrado  
Nem a lente do fantástico,  
Nem o disco de Paul Simon  
Ninguém, ninguém é cidadão**

***Interpretação:** Neste trecho, percebe-se a invisibilidade do homem pobre, pois não importa como ele esteja, sua condição não é importante as mídias, alcançando até mesmo, seu direito à cidadania, negando ao pobre, os direitos inerentes a condição humana.*

Se você for ver a festa do pelô, e se você não for  
Pense no Haiti, reze pelo...

O Haiti é aqui  
O Haiti não é aqui  
E na TV se você vir um deputado em pânico mal dissimulado  
Diante de qualquer, mas qualquer mesmo, qualquer, qualquer  
Plano de educação que pareça fácil  
Que pareça fácil e rápido  
E vá representar uma ameaça de democratização  
Do ensino de primeiro grau

**E se esse mesmo deputado defender a adoção da pena capital  
E o venerável cardeal disser que vê tanto espírito no feto  
E nenhum no marginal**

**Interpretação:** aqui ver-se a defesa da pena de morte mas que a condenação por morte em caso de crimes, é “perdoável”, enquanto um ser ainda não considerado como humano pela lei, tem mais defesa do que o criminoso.

E se, ao furar o sinal, o velho sinal vermelho habitual  
Notar um homem mijando na esquina da rua sobre um saco  
Brilhante de lixo do Leblon

**E ao ouvir o silêncio sorridente de São Paulo  
Diante da chacina**

**111 presos indefesos, mas presos são quase todos pretos  
Ou quase pretos, ou quase brancos quase pretos de tão pobres  
E pobres são como podres e todos sabem como se tratam os pretos**

**Interpretação:** Neste ponto, a letra da música expõe a ausência de qualquer comentário sobre a Chacina do Carandiru, onde 111 presos morreram em 1992, e novamente, ressalta a violência com que pessoas pobres, são vistas e tratadas.

E quando você for dar uma volta no Caribe  
E quando for trepar sem camisinha  
E apresentar sua participação inteligente no bloqueio a Cuba  
Pense no Haiti, reze pelo

**O Haiti é aqui  
O Haiti não é aqui**

**Interpretação:** Esta parte da música, mostra como as pessoas costumam penalizar-se e sentir horror com casos de violência acontecidos fora do país, mas que isso não acontece quando a violência tanto racial como social, ocorre aqui. Faz alusão sobre o mesmo que acontece no Haiti, acontece aqui e que não é observado porque aqui não é o Haiti.

**Interpretação Geral:** A música Haiti, faz uma análise de como a população vê a justiça no Brasil. Embora exista uma série de leis, que defendem

*o homem, os excluídos, na música representados pelos pretos e pobres, na verdade tem seu direito à cidadania cassados. A letra busca mostrar os aspectos da discriminação sociorracial.*

O primeiro momento de exposição ao tema proposto, foi uma aula, falando sobre o racismo o Brasil, sua origem e como ela influencia na situação atual do brasileiro hoje, para que na próxima aula, se possa acompanhar a próxima aula, já com algum conhecimento sobre o tema proposto.

Tendo feito a devida interpretação da música, em aula expositiva, com 45 minutos de duração, a música foi exposta aos alunos.

A música foi apresentada aos alunos, sendo utilizado para isso, a mídia televisiva, já que foi exposto a elas, o clip da referida música.

Logo após, foi também oferecida a elas, a letra impressa em folhas de sulfite, com cópias individuais, sendo disponibilizado aos alunos canetas hidrocolor, para que fosse marcando seus apontamentos, de acordo com que compreendiam a letra. Embora tenha sido exibido o clip, foi repetida a letra por mais duas vezes, sem a apresentação do clip, para que os alunos pudessem acompanhar a letra na folha impressa. Entre a exibição do clip e o acompanhamento do áudio da música, transcorreram 15 minutos.

Depois, abriu-se momento para a roda de conversa, para que eles pudessem explicar em suas palavras, o que entenderam, o que sentiram ouvindo a música. Esse momento teve a duração de 15 minutos.

Após isso, perguntei aos alunos, se eles conseguiam perceber alguma referência ao racismo, com base na aula anterior e na música apresentada. Notei que muitos já haviam alcançado o objetivo do exercício, que era reconhecer o racismo e a supressão da cidadania quando alguém é preso.

Para fixar o tema, enviei em folha de papel sulfite afixada em caderno, o seguinte exercício, para recebe-lo com uma semana;

1. Preencha a coluna 1 com figuras de pessoas brancas trabalhando. A coluna 2, preencha com figuras de pessoas negras trabalhando. Nas linhas abaixo responda; você acha que as pessoas na coluna 1, tem o mesmo emprego das pessoas da coluna 2? Por que? Você acha que isso tem alguma relação com o racismo? Porque?

1	2

---

---

---

---

Passada uma semana, chegou o dia de verificar os exercícios feitos.

Percebi, pela correção, que os alunos haviam assimilado bem o conteúdo, pois todos foram coerentes em suas respostas, mostrando que o recurso da música no ensino em sala de aula, foi eficaz para fixar os conhecimentos e inclusive, serviu para que os próprios pedissem nas aulas, mais músicas que contassem a História do Brasil, trazendo até indicações de músicas a ser utilizadas futuramente.

## **CONCLUSÕES**

O trabalho aqui apresentado teve como objetivo investigar sobre o papel da música enquanto estratégia de aprendizagem no ensino de História. Concluiu-se que uso da música como recurso pedagógico possibilita o acesso às distintos períodos históricos, podendo ser utilizados o ensino de História, para afixar os conteúdos apresentados, tendo apenas o cuidado do exercício não ser utilizados apenas pelo apelo lúdico, que ele tenha seus objetivos bem delineados, desde o início.

Uma mesma música pode ser exibida de maneira diversa e mais de uma vez, trazendo consigo as diferentes versões, influências e referências expressivas do momento em que foi gravada.

A música como recurso pedagógico na sala de aula, apresenta um amplo espaço de possibilidades nos métodos de ensino e aprendizagem e deve ser utilizada nos seus mais diversos ângulos como fonte histórica, proporcionando a partir disso uma visão mais ampla dos processos históricos trabalhados.

## REFERÊNCIAS

AZEVEDO, Crislane Barbosa de. História e investigação na escola: a experiência de formação do professor-pesquisador. **Revista História & Ensino**, Londrina, v. 2. n. 17. p. 339-359, jul./dez. 2011.

AZEVEDO, Crislane Barbosa de; CUNHA, Liliane Tereza Pessoa; FABRÍCIO, Arthur Rodrigues. Fontes escritas e imagens em sala de aula de história: reflexões no âmbito da formação inicial de professores. **Revista Educação e Linguagens**, Campo Mourão, v. 3. n. 5, jul./dez. 2014.

DÄHNE, Caroline Loise; MOLAR, Jonathan de Oliveira. A incorporação de outras linguagens ao ensino de história. **Revista História & Ensino**, Londrina, v.13. p. 127-140, set. 2007.

DAVID, Célia Maria. **Música e ensino de História: uma proposta**. Disponível em < <http://acervodigital.unesp.br/bitstream/123456789/46189/1/01d21t06.pdf>> Acesso em 20 jul. de 2018.

DAVID, Célia Maria; VITTA, Mariana Canavezi de. **Recursos didáticos: fontes e linguagens no ensino de História**. Disponível em < <http://www.unesp.br/prograd/PDFNE2006/artigos/capitulo3/recursosdid%C3%A1ticos.pdf>> Acesso em 18 jul. de 2018.

DINIZ, Leudjane Michelle Viegas; GUERRA, Fabiana de Paula. A música como recurso pedagógico: a representação dos bombardeios aéreos da 2ª guerra mundial nas letras de *Heavy Metal*. **Revista História & Ensino**, Londrina, v.18. p. 239-257, jan./jun. 2012.

FERREIRA, Martins. **Como usar a música na sala de aula**. São Paulo: Contexto, 2002.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

RANZI, Serlei Maria Fischer. Cinema e aprendizagem em história. **Revista História & Ensino**, Londrina, v.8. p. 185-194, out. 2002.

SCHMIDT, Maria Auxiliadora Moreira dos Santos. História do ensino de história no Brasil: uma proposta de periodização. **Revista História da Educação**, Londrina, v.15. n. 37 p. 73-91, mai./ago. 2012.